



O AUTOMÓVEL DO FUTURO >> PREVISÕES



Devaneios materializados

> Muitas das visões do carro de hoje há 50 anos foram sonhos. Mas houve acertos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Buick Y-Job (ao lado), de 1938, previu o design dos anos 50. Já o Firebird III, de 1958, era um avião sem asas e com turbina a gás

Não é de hoje que as fábricas de automóveis tentam decidir como será o carro do futuro. Em nome de sonhos e crenças, muitos exageros foram cometidos, mas algumas “viagens” acabaram se tornando realidade.

Tido como o primeiro carro-conceito americano e um dos pioneiros no mundo, o Buick Y-Job, de 1938, trouxe inovações que ficaram. A começar pelas suas linhas arredondadas e envoltivas, feitas para testar a aceitação do público. Ousadas para a época, elas serviram de inspiração para os modelos da marca nos anos 50. Criado pela GM para ser o “carro dos sonhos”, o conversível exibiu ainda faróis escamoteáveis com comando elétrico, solução que virou moda durante a década de 80.

Contudo, os verdadeiros delírios estilísticos ainda estavam por vir. Em especial nos anos 50, quando os Estados Unidos viviam a euforia do pós-guerra e a corrida espacial dava seus primeiros passos. Nessa época, quando se pensava no carro do futuro, no caso o então distante ano 2000, as for-

mas de aviões e foguetes dominavam as pranchetas.

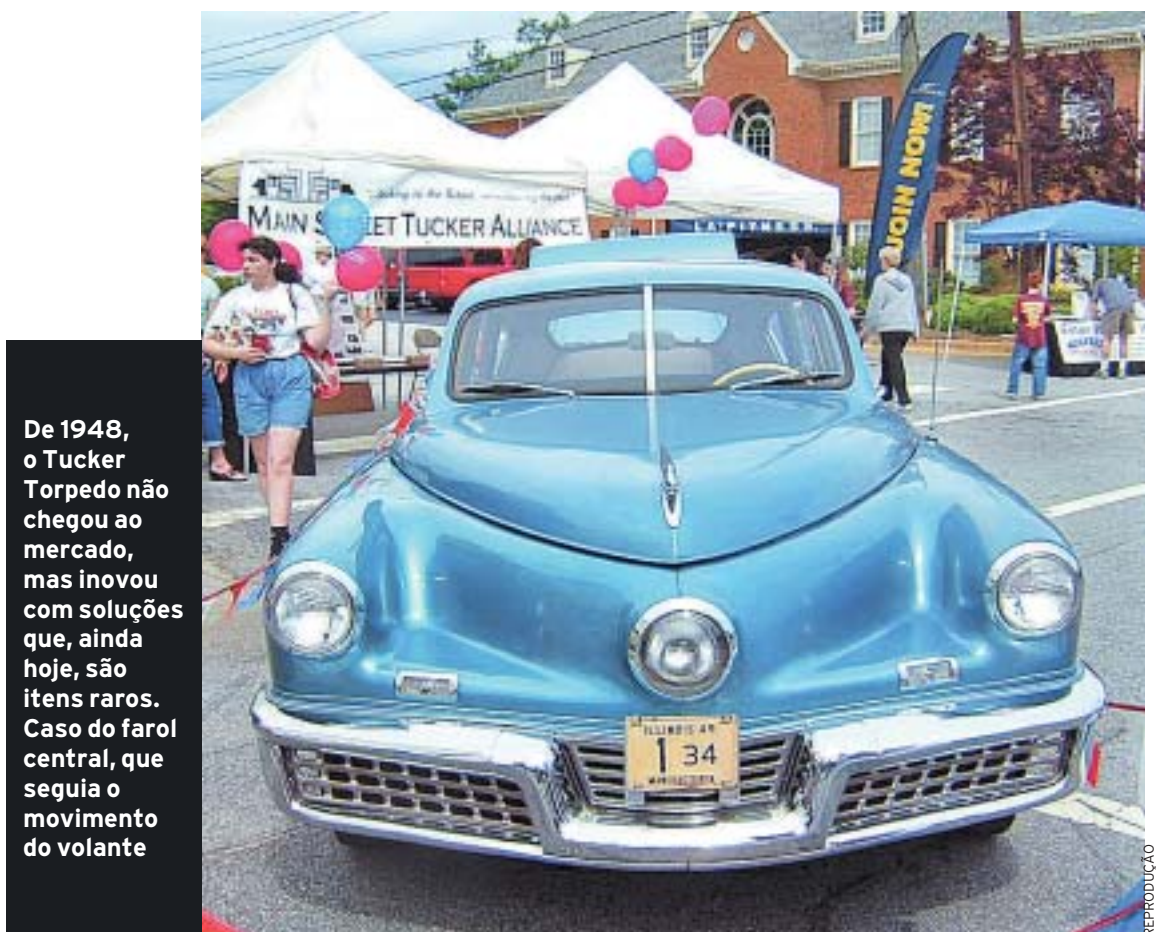
O maior exemplo é o Pontiac Firebird III, de 1958. Último de uma trilogia de conceitos iniciada cinco anos antes, o esportivo não tinha apenas o visual inspirado nos recém-criados caças a jato. Sua turbina a gás o propelia como se fosse um avião, sem o envio de tração

■ Pontiac Firebird III tinha uma alavanca que fazia os papéis de volante e pedais

para as rodas.

Os comandos também foram inspirados na aeronáutica. Em vez de volante e pedais, uma alavanca. Movida para frente, a haste acelerava o veículo. Para trás, freava e para os lados fazia o veículo contornar curvas.

Mas o Firebird III não era delirante em tudo. É o caso das portas com abertura por controle remoto a até 4,5 m de distância. (N.B.)



De 1948, o Tucker Torpedo não chegou ao mercado, mas inovou com soluções que, ainda hoje, são itens raros. Caso do farol central, que seguia o movimento do volante

REPRODUÇÃO